

# INDÚSTRIAS LÍTICAS EM ITAPARICA, NO VALE DO MÉDIO SÃO FRANCISCO (PERNAMBUCO, BRASIL)\*

**Gabriela Martin**

*Universidade Federal de Pernambuco*

**Jacionira Silva Rocha**

*Bolsista do CNPq*

**Marcos Galindo Lima**

*Bolsista do CNPq*

As primeiras pesquisas em Itaparica, na área onde está sendo construída pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco—CHESF, a barragem do mesmo nome, foram realizadas por Carlos Estevão, à época diretor do Museu Paraense “Emílio Goeldi” (1935 a 1937) que recolheu abundante material lítico polido, deu notícia pela primeira vez da existência de gravuras indígenas nas margens do rio São Francisco e iniciou a escavação da Gruta do Padre em Petrolândia, além de realizar interessante estudo sobre os índios Pankararu do Brejo dos Padres, em Tacaratu. Trinta anos depois, VALENTIN CALDERÓN (1969; 1983) continuou a escavação, estratigraficamente, na Gruta do Padre e realizou prospecções arqueológicas na área, recolhendo material lítico em sítios abertos. Recentemente, a partir de 1982, desenvolveu-se o Projeto Itaparica de Salvamento Arqueológico na área a ser inundada pela barragem e seus primeiros resultados começam agora a ser publicados.

---

\* Pesquisa realizada com auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico—CNPq e a Companhia Hidroelétrica do São Francisco—CHESF.

## O VALE DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

A depressão que deu origem ao vale do rio São Francisco formou-se num antigo 'núcleo' pré-siluriano, localizado ao oeste do Espinhaço e da Chapada Diamantina. Suas rochas apresentam-se metamorfoseadas e transformadas em ardósias, filitos, mármore e quartzitos e sua sedimentação deve ter-se processado sob o mar, em águas de temperatura elevada, dado o teor de carbonatos de calcários. Considera-se uma depressão tectônica ou de fossa de afundamento. As formações rochosas mais antigas correspondem à série Bambuí do Siluriano que ocupa a calha do rio São Francisco.

A Chapada Diamantina, na Bahia, é o divisor que separa as águas que correm para a Bacia do São Francisco, daquelas da vertente litorânea. Na vertente ocidental dessa Chapada, a Bacia do São Francisco aparece como uma grande planura alongada no sentido norte-sul, entre a Chapada e o planalto sedimentar separador da Bacia do Tocantins. Essa planura, perto de Remanso inflete buscando o mar e em direção ao Atlântico aumenta sua atividade erosiva, com ruturas acentuadas de declive, quedas d'água, rápidos e corredeiras como as de Sobradinho, Jênipapo, Itaparica e a de Paulo Afonso — a mais importante — todas elas em território nordestino.

A bacia do São Francisco, no médio e baixo curso, tem para o Nordeste uma significação especial pelo papel que representa na vida regional desde a Pré-história. O São Francisco é um dos poucos rios nordestinos de curso perene, tem suas cabeceiras localizadas em zonas de precipitações abundantes porém, na medida que o curso penetra na região sertaneja semi-árida, sofre intensa evaporação, além do que seus afluentes que atravessam o sertão de Pernambuco e Alagoas são quase todos intermitentes. O volume d'água coletado no curso alto do rio e afluentes do este da Bahia e centro de Minas Gerais, asseguram-lhe a perenidade (IBGE, 2:1977).

Por causa da escassez de recursos hídricos, a água representa o problema fundamental da região nordestina, sujeita a grandes estiagens desde o começo do Holoceno, com uma fase extremamente quente e seca em torno de 6.000 a 5.000 anos AP. Como conseqüência, a perenidade do rio São Francisco foi um importante pólo de atração para os grupos indígenas de caçadores pré-históricos que povoaram os sertões nordestinos 10.000 anos atrás.

A vegetação típica da região do São Francisco ao sul de Pernambuco é a caatinga seca e agrupada, onde o relevo é pouco acidentado, com suaves ondulações e altitude média em torno de 300 metros. É uma caatinga acentuadamente xerófila, com abundantes cactáceas e bromeliáceas, conseqüência de um clima extremamente rigoroso, de baixa pluviosidade, com média anual inferior a 500mm, muitos meses sem chuva e acentuada irregularidade da estação chuvosa. A estação seca prolonga-se de nove a onze meses, com precipitações concentradas nos meses de janeiro a março. A vegetação é constituída por árvores e arbustos de porte médio, de 2,50 a 3,00 metros de altura, profusamente ramificados. As plantas geralmente formam pequenas agrupações — como ilhas — deixando entre si espaços sem vegetação. Nela

aparecem manchas vegetais formadas por xique-xique (*Cereus gounellei*) ou macambira (*Bromelia laciniosa*). Entre os arbustos aparecem principalmente o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), a umburana (*Torresea cearensis*), a jurema (*Mimosa* sp.), o marmeleiro (*Combretum* sp.), a catingueira (*Caesalpinia* sp.), a faveleira (*Jatropha phyllacantha*) e o mandacaru (*Cereus jamacaru*). Os arbustos até com 50 centímetros de altura estão compostos por algumas espécies de cactáceas como o xique-xique (*Cereus gounellei*), a palmatória-de-espinho (*Opuntia*).

A seqüência das pesquisas que estamos realizando compreende o levantamento e estudo dos abrigos sob-rochas; dos sítios abertos perto dos rios; identificação e cópia de pinturas e gravuras rupestres, localização e escavação arqueológica de sítios cerâmicos nas ilhas do rio São Francisco. Como o presente trabalho iniciamos a publicação das indústrias líticas localizadas na região em estudo.

## ABRIGOS SOB-ROCHA

Entre onze abrigos pesquisados nas serras do Município de Petrolândia, foram achados restos de ocupação em quatro, o que nos demonstrou não ter havido ocupação em abrigos afastados do rio. Em algumas furnas fora encontrados abundante carvão, mas nenhum outro indício humano. Vários abrigos deverão ainda ser explorados, utilizando-se equipamentos especiais contra as abelhas, abundantes na área.

### A Gruta do Padre, Petrolândia (PE.SF.16)\*

A denominação de "Tradição Itaparica" para as indústrias líticas do baixo São Francisco deve-se a VALENTIN CALDERÓN, como resultado das escavações arqueológicas que esse pesquisador realizou na Gruta do Padre. CARLOS ESTEVÃO (1943) publicou os resultados das primeiras escavações na gruta, numa conferência pronunciada na Sociedade dos Amigos do Museu Nacional, em 1937. Do texto de C. ESTEVÃO vemos que, quando visitava o lugar, chegou a seu conhecimento a existência de uma gruta nas proximidades da cachoeira de Itaparica, na qual teriam sido queimados vivos um padre e uma moça.

Segundo essa lenda, há muitos anos passados, um padre, no Piauí, raptara uma moça. Perseguidos ambos pela família desta, fugiram para Petrolândia. Chegando a Itaparica, esconderam-se na gruta. Descoberto o esconderijo, seus inimigos taparam com lenha a entrada da gruta e atearam fogo. Não podendo fugir, ali morreram queimados o padre e sua companheira.

Interessado pelo assunto, CARLOS ESTEVÃO quis visitar a Caverna, onde verificou que a história do padre, que já havia servido para dar nome ao serrote e à gruta, não passava, efetivamente de lenda.

Entrando na gruta, foi levado diretamente ao local em que deveriam estar

---

\* Sigla correspondente à Gruta do Padre determinada por VALENTIN CALDERÓN.

os "ossos do padre", segundo acreditava seu guia. Este, levantando uma laje, pôs a mostra ossos humanos aparentemente antigos. Recolocada a laje sobre os ossos, foi feita uma ligeira inspeção por todo o solo da gruta, onde outras lajes bastantes grandes, jaziam em diversos lugares. Um teste realizado por baixo de uma delas, deu como resultado o aparecimento de mais ossos. Compreendendo que estava diante de um grande ossuário, CARLOS ESTEVÃO encaminhou-se para junto de outra laje, onde fez nova escavação. Do que observou concluiu que a mencionada gruta, foi aproveitada para um ossuário, e que sobre os ossos se faziam fogueiras e que muitas vezes aqueles eram quase inteiramente consumidos pelo fogo. O esqueleto, supõe aquele autor, era levado para a gruta e posto lá, juntamente como objetos de propriedade da pessoa a que pertenceu. Sobre os objetos e o esqueleto fazia-se uma fogueira, colocando-se, depois, em cima de tudo, uma ou duas lajes, conforme o tamanho.

Um mês depois de ter descoberto a gruta, CARLOS ESTEVÃO iniciou a escavação da mesma. Achamos interessante transcrever seu relato:

"Partindo do "Brejo-dos-Padres" no dia 23 de março, depois de meio-dia, nessa mesma tarde cheguei a "Itaparica". A 24, logo pela manhã, auxiliado pelo velho Anselmo, comecei a escavar a "Gruta-do-Padre". Esta gruta fica voltada para o São Francisco, e, segundo medição feita pelo Dr. Liebig e por mim, tem, na entrada, 8 metros e 70 centímetros de largura, e 2 e 70 de altura. Alargando-se internamente, chega a alcançar, certo ponto, 9 metros e 74 centímetros de extensão. Pelo motivo exposto, ou seja, para não prolongar demasiadamente esta palestra, a descrição completa das escavações e do que elas me proporcionaram, será feita no trabalho já por vezes aludido. É, portanto, um resumo das pesquisas realizadas na "Gruta-do-Padre" o que aqui vou fazer. Antes de tudo devo declarar que aquela gruta não foi aproveitada propriamente para um cemitério; e sim para um ossuário. A colocação e mistura dos ossos que lá encontrei, fazem-me pensar desse modo. Como e onde eram feitos os enterramentos, nada posso dizer. Talvez investigações futuras esclareçam esse ponto. Do que até agora vi, somente posso concluir que a mencionada gruta, em tempos remotos, foi aproveitada para um ossuário, e que sobre os ossos se faziam fogueiras. Que muitas vezes aqueles eram quase inteiramente consumidos pelo fogo, também o verifiquei. Ao que presume, o esqueleto era levado para a gruta e posto lá, juntamente com objetos de propriedade de pessoa a que pertencera. Sobre objetos e esqueleto, fazia-se uma fogueira, colocando-se, depois, em cima de tudo, uma ou duas lajes, conforme o tamanho. Este sistema, se, por um lado danificando, e, mesmo destruindo ossos e objetos, grande prejuízo causou à ciência, parece que, por outro, lhe foi favorável, pois talvez seja a causa determinante da conservação de sementes e fragmentos de peças fabricadas com materiais extraídos da flora e que eu encontrei nas escavações a que procedi.

A ausência de elementos de cultura européia entre os objetos encontrados na "Gruta-do-Padre", faz acreditar que o povo cujos ossos para ali foram conduzidos, não teve contacto com os colonizadores. Com efeito, o material etnográfico, composto de objetos de adorno, uso doméstico e dança, que coletei na "Gruta-do-Padre" é todo de extratificação cultural americana. Convém, todavia, acentuar que nada de metal encontrei. Os objetos por mim coletados são feitos de pedra, ossos, dentes, conchas e de elementos do reino vegetal.

Dizer qual o povo que fez da "Gruta-do-Padre" um ossuário, não sei ainda. E, talvez, não saiba nunca. Penso, porém, que não foi gente do grupo "Tupi" nem do "Gê", nem do "Cariri". Ao que se sabe, nenhuma tribo desses três grupos tinha por hábito queimar os ossos dos seus defuntos. Os "Tupis" enterravam seus mortos em grandes potes; os "Gês", no chão; e os "Cariris", conforme informação de Elias Herckaman, os comiam, por achar, segundo o mesmo informativo, "que eles não podiam ser melhor guardados ou enterrados do que em seus corpos". Como bem compreendo, essa minha opinião cria, "ipso facto", a hipótese de ter sido a zona de "Itaparica" habitada por um povo não filiado àqueles três grupos. Mas, que há extraordinário nisso? Os "Cariris" não chegaram até o Piauí? Por que então não poderia chegar àquela região qualquer outro povo? Que sabemos de migrações pré-históricas em nosso país? Quem nos diz que um ramo "Aruaco", por exemplo, não teria chegado a "Itaparica"? Há um paralelismo que, embora possam ser mera coincidência, não quero deixar de acentuar. Como é sabido, um dos elementos caracterizadores da cultura daquele povo é o milho, não sendo, estranhos: a mesma cultura, a arte de trabalhar em fibras e a cremação. Ora, o que se verifica em "Itaparica" é que o povo que ali habitou tinha o costume de queimar os ossos de seus mortos, trabalhava em fibras e cultivava o milho, pois, nas escavações a que procedi, encontrei dois pilões de pedra, muito apropriados à trituração daquele cereal.

Como já disse, essas aparentes ligações de cultura, talvez não passem de coincidências. O povo que fez da "Gruta-do-Padre" um ossuário, pode muito bem não ter sido "Aruaco". Mas, o que ninguém poderá negar é que elas demonstram a necessidade de profundos estudos etnográficos nos sertões nordestinos onde ainda existem remanescentes indígenas, e de investigações arqueológicas nas regiões, outrora possivelmente habitadas pelos primitivos povoadores do nordeste. Do contrário nunca sairemos do mundo hipotético criado pelas informações dos escritores dos primeiros séculos, depois do descobrimento, muitas vezes valiosíssimas, é verdade, mas muitas outras destinadas somente a estabelecer confusões e criar idéias falsas.

Infelizmente, entre o material antropológico que encontrei na "Gruta-do-Padre" não descobri nenhum crânio perfeito. Fragmentados, coletei diver-

sos. Entretanto, nenhuma esperança tenho de conseguir uma recomposição completa. Que esse fato é, cientificamente falando, deveras lamentável, facilmente se compreende. Mas, quando se verifica o sistema de desgaste que a maioria dos dentes encontrados na gruta apresenta, ainda mais lamentável ele se torna. Na realidade, o encontro de um crânio capaz de permitir a articulação das máfbulas, talvez trouxesse alguma luz ao desgastamento em forma de bizel, que geralmente se manifesta na maioria dos dentes que encontrei na gruta.

Aquela anomalia é uma interrogação, que fica de pé a provocar a argúcia dos estudiosos”.

Não podemos deduzir do texto de C. ESTEVÃO o número de indivíduos enterrados na gruta nem a profundidade dos enterramentos. O trabalho vem ainda acompanhado de um relatório assinado por BASTOS DE AVILA sobre a abrasão dentária dos restos humanos recolhidos na caverna.

Entre o enxoval funerário coletou C. ESTEVÃO sementes perfuradas, dentes humanos e de roedores também perfurados, ossos de pequenas aves e roedores preparados em forma de contas de colar, contas cilíndricas e plaquetas retangulares de concha com duas perfurações, além de restos de tecido e cordas, feitos com fibras de caroa, que seguramente foram empregadas para embrulhar os corpos. Esse material é muito semelhante ao encontrado nos enterramentos da Furna do Estrago, no Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco (LIMA, 1985), datados em torno de 2.000 anos AP. Os adornos de concha, em especial as plaquetas retangulares, as encontramos, também, em enterramentos do abrigo Mirador de Parelhas, no Rio Grande do Norte (MARTIN, 1985). Posteriormente, CALDERÓN obteve datações de 2.000 anos AP para o nível de enterramentos do Gruta-do-Padre.

### A escavação de Valentin Calderón

Entre 1966 e 1967, realizou CALDERÓN a escavação estratigráfica da Gruta-do-Padre, publicando depois uma nota prévia e um resumo das conclusões do seu trabalho, com escassas ilustrações; porém consta que preparava um trabalho completo sobre a pesquisa, como podemos deduzir pela leitura das suas anotações e diários de campo, nos quais somente o sumário dos temas a serem tratados ocupa duas páginas. O falecimento impediu ao pesquisador completar seu trabalho, porém como os materiais arqueológicos e as anotações estavam depositadas no Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia, tentamos agora completar sua pesquisa, na medida do possível.

Dos “diários” de CALDERÓN selecionamos alguns trechos mais elucidativos: “Propondo-nos apenas fazer um teste estratigráfico com a finalidade de comprovar as informações que nos transmitiu Carlos Estevão foi escolhida uma das áreas superficiais da gruta, a que oferecia a primeira vista menor número de fragmentos grandes de rochas e, nelas se demarcara seis quadras que foram denominadas por letras, de A e F. Cada uma das quadras media

aproximadamente 1,60 x 2,00, medidas estas resultantes da divisão do espaço previsto para que, em caso necessário, fosse possível ampliar os testes, a partir de uma linha base traçada paralela à entrada da caverna.

Os trabalhos de escavação iniciaram-se na quadra B, retirando-se os depósitos por níveis arbitrários, cuja espessura variou entre 10 e 35cm, de acordo com as características da estratigrafia.

As quadras A, B e C foram posteriormente ampliadas até a parede circundante para evitar o desmoronamento da porção relativamente pequena do testemunho ali deixada que, por encontrar-se em equilíbrio precário sobre as rochas e fragmentos soltos que formam a base da parede, ameaçava ruir a qualquer momento.

Constatada a espessura e importância da estratigrafia através das observações realizadas na quadra B foi decidido estender o teste às quadras contíguas, previamente, demarcadas.

Para a retirada dos depósitos no resto das quadras foi utilizado igual procedimento à exceção da E na qual, a título de experiência se procedeu pela técnica de estratos naturais, procurando assim comprovar uma hipótese sobre a procedência de determinados artefatos típicos deste tipo.

Todos os depósitos retirados foram passados por uma peneira com malha de 5mm.

O material de interesse arqueológico, antropológico, paleontológico ou paleobotânico foi empacotado em sacos de lona ou de polietileno, segundo as exigências de cada tipo de material, previamente marcadas com a indicação da quadra e o nível a que pertencia a coleta, e depositado no Laboratório de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia, onde foi estudado posteriormente.

A área em apreço corresponde aproximadamente a metade da superfície útil da caverna, chegando em profundidade até a base rochosa do fundo da mesma."

### **Estratigrafia da Gruta do Padre segundo as anotações de Calderón:**

Quadra A

Nível 0 – 20

Os primeiros 20cm apresentaram-se revolvidos com bastante fragmentos de rochas, alguns paus e abundantes excrementos de cabras e mocós. Este estrato é de cor de cimento sujo.

Foram coletadas contas de colar feitas de conchas, todas elas mostrando ter sofrido os efeitos do fogo, assim como dentes humanos perfurados e restos de fibras tecidas ou trançadas. Notam-se partículas de mica misturadas ao material deste estrato.

A partir da superfície, a mais ou menos 15cm, o depósito poeirento cede lu-

gar à uma camada natural de cinzas de cremação que em alguns lugares tem mais ou menos 25cm de profundidade.

Neste primeiro estrato não foi possível coletar nenhum instrumento lítico e quaisquer outros restos de indústria foi muito escasso.

Observamos quatro enterramentos de cinzas cobertos com pedras dentro desta quadra, cada um dos quais estava constituído por um amontoado de pedaços de ossos calcinados e cinzas.

#### Quadra B

#### Nível 20 — 60

Na superfície do nível 20 observaram-se grandes manchas de cinza e ossos fragmentados, formando pequenos montes, nos quais se encontravam também conchas, plaquetes de conchas com dois pequenos furos e fibras trançadas carbonizadas, dentre as quais foi possível identificar alguns tipos de técnica.

Na realidade sobre este nível e o anterior existia um desnível com outra camada de terra muito poeirenta e alguns ossos. Repetimos a observação de que os montes de cinza e ossos estavam cobertos com pedras.

Em várias áreas da superfície do nível 20 observamos que os estratos começaram a ficar mais avermelhados e úmidos, desprovidos de cinza e com instrumentos líticos e fragmentos de rocha.

**Observação geral:** Abaixo de uma camada de mais ou menos 15cm de depósitos poeirentos, observou-se um nível de cinzas de cremação com mais ou menos 25cm. Abaixo desse notou-se um nível de espessura variável, porém com tendência a nivelar-se em direção ao centro da caverna, com espessura mais ou menos de 14cm. A inclinação e a desigualdade da superfície da caverna, especialmente no ponto onde se praticou esta escavação, podem levar a erro quanto à posição dos estratos. Entretanto, excluindo-se tais desníveis, podemos aceitar a idéia de uma camada de espessura desigual de cinzas recobrimdo outros depósitos.

#### Nível 60 — 65

Camada de depósitos de cor cinza clara depois de secos e cor de café ligeiramente avermelhados quando úmidos. Este nível estava em contato com o subjacente impregnado de cor vermelha, embora algumas peças não mostrem impregnações. A maioria das mesmas apresenta concreções carbonadas aderidas em forma de protuberâncias arredondadas de grânulos de carvão, difíceis de retirar da superfície da rocha.

#### Nível 75 — 90

Nível composto por sedimentos de cor avermelhada, bastante siliciosos, provavelmente oriundos da decomposição da rocha que foram a caverna. Abundantes

conglomerados de cinza e carvão, formando pequenos núcleos de 2 a 3cm.

Bastante fragmentos de rocha e instrumentos líticos, impregnados de vermelho e com manchas de carvão.

Nível 75 – 90

Amostra 2

Nível constituído por depósitos silicosos, cor vermelha com bastante concreções de cinza e carvão em forma de pequenas bolas isoladas.

O material coletado está impregnado de cor vermelha e tem manchas de carvão.

Quadra D

Nível 0 – 40

Este nível arbitrário estava dividido em várias camadas (vide perfil) que correspondem às mesmas características das descritas para os quadros anteriores.

Observou-se bastante matéria branca, parecida ao carbonato de cal ou caulim, e bastante partículas de mica até 3cm.

As camadas naturais vão se adelgaçando e confundindo à medida que avançam em direção à entrada da caverna.

Nível 60 – 90

Amostra 1

Depósitos cor avermelhada, muito silicosos, originados provavelmente pela decomposição das rochas que formam o morro. Bastante partículas de mica e carvão. Muita quantidade de rochas intencionalmente quebradas. Abundância de instrumentos de feitura pouco cuidada.

Nível duro, consolidado provavelmente pelas águas pluviais que o atingem por encontrar-se esta quadra bem na boca da caverna.

O material aparece impregnado de cor vermelha, sem manchas de carvão.

Nível 60 – 90

Amostra 2

As características dos depósitos são as mesmas descritas na ficha nº. 58.

A amostra do material corresponde a última camada, já em contato com a rocha que forma o fundo da caverna.

Quadra D

Nível 0 – 50

Esta quadra foi escavada por camadas naturais. O nível 0 – 50 abrange várias camadas abaixo descritas. O material não apresenta nenhuma impregnação.

#### Nível 50

Camada natural vermelha escavada em conjunto. O material retirado está fortemente impregnado de cor vermelha com manchas de carvão.

#### Quadra E

##### Nível 0 – 30

Camada cor cinza, com aspecto de cimento sujo, muito poeirenta. Aparecem bastante restos de cremação, embora em menor quantidade que nas proximidades da caverna.

##### Nível 30 – 40

Camada cor cinza, com bastante restos de matéria branca, em contato com a camada vermelha.

##### Nível 50 – 70

Camada cinza ligeiramente avermelhada no fundo. Poucos objetos, bastante impregnados de cor vermelha.

##### Nível 70 – 90

Camada vermelha com grandes áreas cinzas e manchas brancas.

Material com pouca impregnação vermelha. Tendência a impregnação cinza.

##### Nível 90 – 105

Camada vermelha do fundo da caverna. Material com impregnação cinza e avermelhada.

##### Nível 105

Este nível corresponde aos depósitos existentes entre as rochas que formam o fundo da caverna e o material aqui encontrado apresenta-se impregnado da cor vermelha dos depósitos. Esta camada mostrou-se rica em artefatos bem acabados.

#### Quadra F

##### Nível 0 – 75

Camada natural vermelha com artefatos bastante impregnados de vermelho.

Nível 75

Fundo de caverna. Sedimentos vermelhos. Material impregnado de vermelho.

Superfície

Proximidades da entrada da caverna

Amostras 1 e 2

Este material foi coletado na superfície do terreno, entre a vegetação que o cobre.

O solo está composto de sedimentos vermelhos, muito silicosos. Abundam fragmentos de rocha de mui diversas naturezas.

Segundo CALDERÓN, a Gruta-do-Padre teve três ocupações: a mais antiga que corresponderia à camada de um metro, aproximadamente, de profundidade, da qual se obteve datação radiocarbônica de  $5.630 \pm 440$  a.C (SI-644), correspondente aos estratos IV-III da escavação, e duas ocupações posteriores, separadas por um dilatado período de desocupação da caverna. No último período teria sido ocupada por um cemitério indígena.

### A coleção lítica de Calderón

A análise do material lítico com um total de 887 peças, e o seu posicionamento nos estratos permitiram o estabelecimento de duas ocupações:

A mais antiga, caracterizada por artefatos plano-convexos, sobre lasca com preparo dorsal escalonado e retoque fino obtido por pressão ou percussão nos bordos. Algumas estão fraturadas transversalmente, observando-se a ausência da parte proximal ou até mesmo da mesial. O refinado acabamento dessas peças lembra os instrumentos dos grupos líticos detectados no Sudeste do Piauí, num período entre  $9.850 \pm 120$  anos a  $8.500$  anos A.P. na Toca da Boa Vista II (ROCHA, 1984).

Junto a esses artefatos verifica-se a presença de instrumentos de acabamento pouco refinado. A maioria das peças dessa ocupação são sobras de lascamento, associadas a cinza e carvão. Esse material foi coletado a uma profundidade de 60 a 90cm nas quadrículas B e C, de 50cm na Q-D, de 70 a 90cm na Q-E e de 70 a 105cm na Q-F. O material dos estratos mais profundos, entre 75 e 105cm, apresenta-se avermelhado. Os seixos achatados com lascamento sumário, constituindo raspadeiras circulares ou semicirculares, estão presentes nesta ocupação como material intrusivo da superfície, fato que já fora assinalado por CALDERÓN.

Nesta ocupação foram identificados num total de 446 peças:

a) 37 instrumentos: 3 lascas utilizadas com faça; 4 facas sobre lasca; 1 furador

sobre lasca retocada; 7 raspadores laterais; 1 raspador lateral duplo; 1 raspador ovalado; 1 raspadeira com entalhe; 1 pré-lesma; 5 "choppers"; 5 núcleos reutilizados e 1 percutor;

b) 7 fragmentos de instrumentos, nominados sob reserva: 3 raspadores terminais; 1 lesma; 2 raspadeiras; 1 faca;

c) 10 instrumentos intrusivos: 2 raspadores terminais; 3 raspadores laterais; 1 raspador látero-transversal; 2 raspadores semicirculares; 1 raspador lateral fragmentados;

d) 392 não instrumentos (sobras de lascamento): 13 fragmentos sem forma definida, 32 núcleos, 337 lascas (265 descorticadas, 37 semicorticais), 6 lâminas e 4 estilhas.

A matéria-prima desse material apresenta os seguintes índices percentuais:

a) Entre os instrumentos típicos da ocupação: 48,6% em sílex; 13,5% em quartzo e arenito fino; 5,4% em quartzito fino, quartzito grosso e arenito grosso; 2,7% em arenito silicificado, ardósia e calcedônia;

b) Entre os fragmentos de instrumento: 85,7% em sílex e 14,2% em arenito silicificado;

c) Entre os instrumentos intrusivos: 30% em sílex; 20% em quartzo, arenito fino e quartzito grosso; e 10% em quartzito fino;

d) Entre os não instrumentos: 42,8% em sílex; 18,6% em arenito fino; 12,7% em quartzo; 12,5% em quartzito fino; 5,1% em arenito grosso; 4,8% em quartzito grosso; e 0,5% em hematita e argila.

O sílex predomina em todos os grupos de objetos, exceto entre as estilhas, onde predomina o arenito fino.

A ocupação mais recente compreende objetos plano-convexos, obtidos por lascamento sumário, sobre lascas, fragmentos ou núcleos com retoque por percussão rudimentar, sobras de lascamento em grande quantidade, objetos de pedra polida, cerâmica e adornos em ossos e conchas que acompanhavam os enterramentos. O material lítico apresenta-se oxidado, com traços de cinza e carvão, em algumas ocasiões sob forma de incrustações, exceto o das quadrículas D e F, que se apresenta avermelhado. Essa ocupação estende-se entre 20 a 60cm na Q-B, entre 0 a 40cm, na Q-C e entre 0 a 60cm nas Quadrículas E e F.

Nesta ocupação, observamos a presença de núcleos esgotados, restos de seixos fatiados por golpes que retiraram lascas paralelas ou lascas com três faces (duas internas e uma terceira externa com córtex). As lascas com aresta alongadas são escassas se comparadas às de forma subquadrangular ou retangular, truncadas quase sempre, porém de recorrência equivalente às de forma triangular.

As 441 peças líticas dessa ocupação foram identificadas como:

a) 26 instrumentos: 1 lasca utilizada como faca; 1 faca; 1 furador; 1 raspador proximal; 1 raspador lateral duplo; 6 raspadores laterais; 1 raspador circular bifacial; 1 raspador semicircular; 1 raspadeira, 5 núcleos reutilizados como raspador, 1 "chopping-tool"; 3 "choppers"; 1 percutor; 1 peça atípica de forma triangular; 1 machado polido;

b) 415 não instrumentos: 16 fragmentos sem forma definida; 39 núcleos; 1 seixo oval; 1 seixo circular achatado; 343 lascas (188 descorticadas, 89 semicorticais e 66 corticais); 3 lâminas e 14 estilhas.

A matéria-prima dessas peças apresentou os seguintes índices de incidência:

a) Entre os instrumentos: 33,3% em sílex; 22,2% em quartzo; 18,5% em quartzito fino; 14,8% em quartzito grosso; 7,4% em ardósia; 3,7% em arenito fino;

b) Entre os não instrumentos: 39,2% em sílex; 18,0% em quartzo; 17,8% em arenito fino; 11,8% em quartzito fino; 9,6% em quartzito grosso; 2,6% em arenito grosso; 0,4% em ardósia; 0,2% em silito.

Com esses dados podemos concluir, hipoteticamente, que os enterramentos estavam localizados nas quadrículas B e E, com um comprometimento da Q-C, atingindo uma profundidade aproximada entre 50 a 60cm. Os estratos inferiores, avermelhados, parecem intactos de acordo com a descrição feita por CALDERÓN, sobretudo nas quadrículas D e F, que parecem inalteradas desde a superfície.

As lascas com aresta dorsal que caracterizam a técnica de lascamento da Tradição Itaparica só aparecem na ocupação mais recente, são truncadas na maioria das vezes, o que lhes dá uma forma subquadrangular ou retangular, sendo as de forma subtriangular. Indiscriminadamente podem ser descorticadas ou semicorticais; neste último caso, o córtex estende-se longitudinalmente em um dos lados da aresta.

Observa-se ainda, a freqüente presença de seixos discoidais, preparadas sumariamente em sua circunferência, de modo unifacial; o córtex é mantido na superfície que serve para apoiar e no centro da superfície externa, dando-lhes uma forma circular. Quando o córtex é mantido em parte da circunferência, o artefato toma a um raspador ou raspadeira semicircular. Os seixos de preparo bifacial são raros.

Alguns artefatos, como os raspadores terminais apresentam essa forma de preparo na periferia da matéria inicial. Foram encontrados também artefatos sobre lascas circulares, com essa forma de descorticamento. Trata-se de lascas espessas, o que pode significar que, quando o seixo utilizado era espesso, recebia um tratamento semelhante aos seixos discoidais, seguindo-se uma operação de retirada da lasca. Pode-se constatar também que alguns seixos achatados, não circulares, foram preparados em sua parte periférica, unifacialmente.

### **Continuação das pesquisas na Gruta do Padre**

Como a fuma deverá ser inundada pelo futuro lago de Itaparica, resolvemos

completar a escavação da mesma já que pelas anotações de CALDERÓN deduzimos que somente fora escavada em parte, restando algo menos da metade por escavar.

Entre os trabalhos de CALDERÓN e a continuação de nossas pesquisas, passaram-se 15 anos, nesse tempo, grandes blocos de pedra caíram do teto da gruta que, formada por arenito de granulação grossa conglomerado com abundantes seixos rolados, facilita os desprendimentos e mascararam os vestígios da escavação anterior. Depois de levantar os blocos e retirar o sedimento natural acumulado nesses anos, chegamos à conclusão de que a gruta fora escavada quase na sua totalidade, todavia, pudemos recolher bastante material lítico na superfície do nível atual da caverna, procedente, seguramente, dos arrastes de terras das áreas não escavadas. Completamos, também, a escavação das áreas em contato com as paredes da furna, coletando material lítico e ossos queimados.

No extremo esquerdo da furna levantamos ainda uma acumulação de pedras que pareciam nunca ter sido tocadas, entre elas recolhemos um quebra-cocos, uma pedra de moer, restos de tecidos de fibra vegetal e alguns fragmentos de concha. Foi, também coletado abundante material lítico na entrada da gruta e nos arredores da mesma, cuja descida rápida, favorece os arrastes.

A técnica de confecção das peças líticas coletadas limita-se ao preparo e retoque obtidos por percussão simples. Os instrumentos estão confeccionados sobre lascas, núcleos e fragmentos ou seixos, achatados com preparo unifacial que lhes dá um gume circular ou semicircular. Alguns núcleos são encontrados com essa forma, com restos de córtex nas duas superfícies. Quatro peças destacam-se entre as demais: duas pequenas pontas de projétil, uma encontrada entre os blocos e uma segunda na sondagem; um núcleo com uma área descorticada por uma técnica que mantém a forma arredondada do seixo, sem negativos; um pequeno seixo descortinado a partir de um pólo, com uma base cortical, que tomou a forma de uma triédo. Esta técnica de lascamento é observada em uma única lasca dessa coleção forma básica de um furador. Assemelha-se à técnica de lascamento dos grupos mais antigos do Sudeste do Piauí, no Boqueirão da Pedra Furada, no período entre 27.000 a 25.000 anos. As lascas com aresta aparecem com uma freqüência regular.

O material dessa escavação em sua quase totalidade, está muito queimado, as peças localizadas entre blocos apresentam um estado avançado de decomposição, do que se pode deduzir que fogueiras foram constantemente feitas no local.

Associados ao material lítico foram encontrados ossos e vegetais sob os blocos e, na superfície, ossos humanos, ocre vermelho e branco (calcita), cerâmica e um fragmento de concha. Na sondagem feita ao lado da abertiura principal do abrigo foram evidenciados fibras, pingentes, uma concha e uma pequena ponta de projétil em quartzo fino, com pedúnculo semelhante à encontrada entre os blocos. Essas peças podem ser consideradas intrusivas. Um moedor foi encontrado junto a outros blocos, formando uma parede que separava a área principal da caverna do pequeno nicho onde foi realizada a sondagem.

A coleção lítica dessa escavação, com 369 peças, foi analisada em 3 grupos distintos: o material coletado na superfície, o resgatado do estrato e o localizado en-

tre os blocos.

Os 179 objetos coletados na superfície foram identificados como:

a) 24 instrumentos: 2 lascas utilizadas como faca; 1 faca; 1 lasca utilizada como raspador semicircular; 1 fragmento de seixo utilizado como raspador; 1 raspadeira; 2 raspadores com entalhe; 2 raspadores látero-transversais; 1 raspador terminal; 3 raspadores laterais; 3 raspadores semicirculares; 1 furador; 3 "choppers"; 1 pré-lesma; 1 percutor fragmentado; 1 moedor;

b) 155 fragmentos sem forma definida; 2 seixos; 15 núcleos; 1 lasca natural (despedida por aquecimento); 1 lâmina; 97 lascas (47 descorticadas, 27 semicorticais e 23 corticais); 1 microlasca descorticada.

A matéria-prima apresenta a seguinte recorrência em termos percentuais:

a) Entre os instrumentos: 29,1% em quartzo e quartzito fino; 25,0% em sílex; 8,3% em quartzito grosso e arenito fino; e 4,1% em granito;

b) Entre os não instrumentos: 50,0% em quartzo; 26,4% em arenito fino; 21,2% em quartzito fino; 16,7% em sílex; 1,9% em hematita; e 1,2% em arenito silicificado.

No material resgatado foram identificados entre os 146 objetos:

a) 8 instrumentos: 3 facas simples, 1 faca dupla, 2 raspadores laterais e 2 furadores;

b) 138 não instrumentos: 30 fragmentos sem forma definida; 1 núcleo; 25 microlitos; 2 lâminas; 79 lascas (54 descorticadas, 10 semicorticais e 15 corticais); 1 microlasca semicortical e 1 descorticada.

A matéria-prima dessas peças apresentou os seguintes percentuais:

a) Entre os instrumentos: 50,0% em quartzito fino; 37,5% em sílex; 12,5% em quartzo;

b) Entre os não instrumentos: 30,4% em sílex; 27,5% em quartzito fino; 23,1% em quartzo; 16,7% em arenito fino, 0,7% em madeira fossilizada e arenito grosso.

Os 44 objetos coletados entre os blocos foram identificados como:

a) 3 instrumentos; 1 ponta pedunculada, 1 "chopper" e 1 raspador lateral;

b) 41 não instrumentos: 17 fragmentos sem forma definida, 24 lascas (19 descorticadas, 4 semicorticais e 1 cortical).

A matéria-prima aí, resentou os seguintes índices:

- a) Entre os instrumentos: 66,6% em quartzito fino e 33,3% em sílex;
- b) Entre os não instrumentos: 26,8% em quartzo e arenito fino; 24,3% em sílex; e 21,9% em quartzito fino.

A análise do material lítico, resgatado em 1982, relacionado com os demais vestígios evidenciados em um único estrato, faz supor que esses restos culturais estão associados à ocupação mais recente identificada pela análise da coleção CALDERÓN. Pode-se deduzir, ainda, que esses vestígios deslizaram juntamente com o sedimento das camadas mais superficiais, preenchendo a área escavada por aquele pesquisador.

Entre os problemas que se verificam com relação ao material da Caverna-do-Padre, está o desconhecimento de documentos de campo que indiquem a localização e a profundidade dos enterramentos. Neste caso, apenas a análise das peças líticas e a presença de carvão e cinzas na descrição dos estratos, permitem supor a área utilizada nesses rituais.

### **Serrote do Padre (Gruta do Anselmo), PE-PT-1**

CARLOS ESTEVÃO escavou outra furna no Serrote do Padre a qual chamou de Gruta do Anselmo, em homenagem ao guia que sempre o acompanhava. Trata-se de uma pequena furna sem possibilidade de habitação situada no mesmo serrote perto da Gruta do Padre, não obstante, pode ter servido de refúgio temporário e nela coletou, CARLOS ESTEVÃO, alguns materiais arqueológicos.

“Antes de deixar Itaparica, quero aludir a duas outras grutas existentes no “Serrote do Padre”. Foi nas vésperas de minha partida para o “Colégio” que chegou ao meu conhecimento a notícia das mesmas. Por essa razão, só uma pode visitar. Mesmo assim, muito ligeiramente. Em todo o caso, da visita feita tirei grande proveito. A gruta visitada, sendo menor que a do Padre, é, entretanto, mais interessante, por ter duas entradas e ficar em posição mais elevada. Nas escavações a que nela procedi, encontrei, depois de uma camada de cerca de 20cm, formada, ao que parece, pela decomposição da pedra de que é feita a gruta, uma outra de cinza, em meio à qual achei placas e espinhas de peixes; ossos e dentes de mamíferos; pedaços de carapaças de “tatus”; tarsos de aves, enfim, uma apreciável quantidade de restos de cozinha. Entre estes, encontrei, também, diversos pedaços de sílex e quartzo, trabalhados pelo homem. Acredito que uma ampla exploração na gruta a que me refiro, trará à luz cousas interessantes. Do que vi não me parece absurdo concluir que o povo que fez da “Gruta-do-Padre” o osuário, fazia as suas refeições naquela outra caverna” (1943).

Na entrada da furna, onde a superfície apresentava restos de ossos, realiza-

mos uma sondagem de 20cm de profundidade e um metro quadrado de superfície, onde foram coletados 33 artefatos líticos, além de sementes e ossos. Os objetos de pedra foram identificados como:

a) 2 instrumentos: um raspador e uma faca;

b) 31 não instrumentos: 18 fragmentos sem forma definida, 1 seixo, 2 núcleos e 10 lascas (5 descortizadas, 1 semicortical e 1 cortical).

A matéria-prima desses objetos apresentou os seguintes percentuais: entre os instrumentos, 100,0% em quartzito fino; e entre os não instrumentos: 64,5% em quartzo, 32,2% em quartzito fino e 3,2% em arenito grosso.

O raspador, pela sua grande dimensão e o retoque que apresenta, lembra os artefatos das ocupações mais recentes da Toca do Bojo I, em São Raimundo Nonato (Piauí), atribuídos a um período entre 4.000 a 3.000 anos A.P. A faca foi executada em lasca preparada, porém sem retoque no bordo ativo. Os fragmentos de seixo predominam entre os demais restos de lascamento da mesma espécie e são de quartzo em sua maioria, do mesmo modo que as lascas, entre estas destacam-se exemplares com aresta dorsal, truncadas ou alongadas.

Os vestígios culturais deste sítio, ainda em pequena quantidade, pode ser relacionado provisoriamente à ocupação mais recente da Caverna do Padre.

#### **Abrigo do Sol Poente, Petrolândia (PE-PT-3)**

Localizado no Serrote Vermelho, distrito de Barrinha (Petrolândia), está situado no lado leste e desde ele se divisa o rio São Francisco como acontece na Gruta do Padre. Foram realizadas duas sondagens. A sondagem A, no extremo norte do abrigo, de 50 x 50cm até uma profundidade de 37cm em que apareceu a rocha viva. A sondagem B, de 150 x 150cm com profundidade de 26cm quando acabava o refúgio. A estratigrafia apresentava uma camada de terra húmida escura de superfície variável entre 5 e 15cm. Um segundo nível de terra clara estéril, procedia da decomposição do teto arenítico-silicoso da fuma. Entre os quadrantes (b) e (c) da segunda sondagem, foram achadas duas fogueiras em contato com a camada húmida escura; entre os carvões coletamos alguns fragmentos de seixos e lascas de sílex. A segunda fogueira não apresentava material arqueológico. Foram retirados, também, restos de coprólitos animais num extremo da segunda camada.

O material lítico apresentava-se mais abundante na superfície, diminuía na primeira camada desaparecendo na segunda.

As sondagens realizadas na Caverna do Sol Poente ofereceram pequena quantidade de material lítico (49 objetos).

Entre o material de superfície, num total de 31 peças, foram assim identificados:

a) 6 instrumentos: 3 "chopping-tools", 1 raspador lateral, 1 raspador semicir-

cular com entalhe, 1 fragmento utilizado;

b) 25 não instrumentos: 8 núcleos, 3 seixos, 2 fragmentos sem forma definida, 9 lascas (2 descorticadas, 4 semicorticais e 3 corticais) e 3 estilhas (1 descorticada e 2 semicorticais).

A matéria-prima apresentou os seguintes percentuais:

a) Entre os instrumentos: 33,3% em quartzo; 20,0% em sílex; 12,0% em arenito fino; 8,0% em quartzito fino; e 4,0% em quartzito grosso.

b) Entre os não instrumentos: 52,0% em quartzo; 0,20% em sílex; 0,12% em arenito fino; 0,8% em quartzito fino; e 0,4% em quartzito grosso e granito.

O material resgatado no estrato I, num total de 18 peças foram identificados como não instrumentos: 2 fragmentos atípicos, 4 seixos, 1 microlito, 7 lascas (5 descorticadas, 1 semicortical e 1 cortical) e 4 estilhas (1 descorticada, 3 corticais). A matéria-prima apresentou os seguintes índices: 50,0% em quartzo; 16,6% em arenito fino e sílex; 11,1% em quartzito fino; e 5,5% em arenito grosso.

Trata-se de um material que apresenta exemplares típicos da ocupação mais recente da Caverna do Padre, como o raspador semicircular e os seixos preparados bifacialmente. Foram observados exemplares de lascas com aresta dorsal, sendo uma alongada. A peça que mais chama atenção é o fragmento de seixo discoidal que apresenta em um dos lados três indicações paralelas, realizadas sobre o córtex semelhantes a uma decoração pela regularidade traçado.

## INDÚSTRIAS LÍTICAS EM SÍTIOS ABERTOS

CALDERÓN (1966; 1983) denominou os sítios abertos por ele assinalados, "como lugares aluvionais, cobertos de seixos rolados de tamanho médio, que serviram de matéria-prima para os utensílios ali encontrados. . . Estão sempre situados nos montículos existentes nas proximidades dos rios ou riachos ou nas ilhas do São Francisco. . . a dispersão dos artefatos de permeio com os seixos rolados, por áreas de grande extensões dificultam estabelecer as dimensões da área utilizada". . .

"Também são encontrados sítios com material lítico de superfície, em lugares onde afloram vários tipos de quartzo, especialmente os chamados leitosos. Alguns deles apresentam uma quantidade de fragmentos e resíduos de lascamento verdadeiramente impressionante. Considerarmos tais sítios como oficinas, já que, na maioria dos casos a situação topológica em que se encontram não oferece condições para serem utilizados como acampamento".

Os sítios abertos sucedem-se, sem solução de continuidade, ao longo do Rio São Francisco, em ambas as margens da orla de área Itaparica. Esses sítios, todos perto do rio, apresentaram material lítico abundante na superfície, indicando em alguns casos sítios oficina de lascamento nos que foram aproveitados como núcleos seixos rolados. Também não pode ser descartado que muitos desses materiais líticos

procedam de lugares mais elevados e foram levados para perto do rio pelas enxurradas do inverno. Em vários sítios foram realizadas sondagens estratigráficas nas que o refugio existente oscilava entre 20 e 30cm de profundidade, em baixa do qual aparecia areia fluvial estéril, o que indica sítios de ocupação temporária. A maior incidência de material lítico ocorre sempre na superfície.

Dos sítios abertos assinalados até agora na área de Itaparica, selecionamos dois para análise do material lítico: Barrinha e Várzea Redonda, em Petrolândia e não longe da Caverna do Padre. Os sítios localizados no distrito de Icó foram reservados para outro trabalho, pois é necessária uma análise mais demorada já que se estendem por quilômetros ao longo do rio.

### **Barrinha e Várzea Redonda (PE-PT-3,4)**

Sítios abertos situados na área da Fazenda Barrinha, localizados ao longo da estrada que liga o acampamento Itaparica da CHESF a Caiçaras (Petrolândia). Estendem-se por extensa área entre a margem do rio São Francisco e os "Serrotes" que bordejam a margem pernambucana do rio, cortados por aquela estrada.

O sítio Barrinha proporcionou 1.615 peças e o sítio Várzea Redonda 1.833.

Tanto quanto foi possível observar, os artefatos coletados na superfície dos dois sítios apresentam uma uniformidade técnica em sua confecção que não impede, no entanto, a constatação de algumas diferenças entre os materiais dos dois sítios, principalmente no que diz respeito à dimensão, à qualidade da matéria-prima e, conseqüentemente, ao aperfeiçoamento na fabricação das peças.

Em Várzea Redonda predominam os seixos, sobretudo os discoidais com lascamento circular, unifacial na maioria das vezes, para servir como raspadores, nítida adaptação dos núcleos a uma função mais específica que a dos "choppers", em seixos mais espessos. Enquanto em Várzea Redonda o aperfeiçoamento dessa técnica leva a artefatos circulares, com uma base cortical ou com o destamento de uma lasca preparada, totalmente descorticada, como imitação do seixo achatado; em Barrinha a utilização desses seixos achatados volta-se para uma tentativa de lascamento bifacial, produzindo, também, artefatos em lascas preparadas de forma circular, quase sempre destinados a raspar.

Em Várzea Redonda a tentativa de lascamento bifacial é representada por poucos exemplares, que não apresentam os movimentos mais regulares percebidos nas peças de Barrinha. No Sítio Várzea Redonda o aperfeiçoamento técnico obteve um raspador do tipo denominado "lesma", de base cortical, em sílex, retocado por pressão ao longo do bordo, enquanto em Barrinha produz uma ponta sobre lasca de sílex, também retocada por pressões e outros instrumentos, como uma faca-raspador e uma peça em quartzito fino, provavelmente um raspador terminal, fragmentado por ação térmica.

Os instrumentos de Barrinha, com melhor acabamento, no entanto, são poucos. A maioria das peças desse sítio têm uma confecção rudimentar, provavelmente

devido à matéria-prima defeituosa, alterada por processo físico-químico, possivelmente procedente de uma área sujeita a enxurradas durante o período chuvoso, que se encontra nas proximidades do sítio. Os seixos e blocos são de pequena dimensão, o que proporciona artefatos de menor porte que os de Várzea Redonda, residindo nestes aspectos a maior diferenciação entre os artefatos dos dois sítios. Em Várzea Redonda também se encontram instrumentos de fabricação pouco cuidadosa, em quartzito fino, embora sejam em pequena quantidade.

Como matéria-prima predominam os quartzitos, sobretudo o de grã fina, e o sílex, tanto nos instrumentos de melhor acabamento, como nos artefatos em seixos nucleizados: "choppers" e raspadores.

Os artefatos dos Sítios Barrinha e Várzea Redonda podem ser definidos como resultado de uma indústria lítica plano-convexa unifacial, apesar das exceções bifaciais.

Percebe-se uma unicidade técnica, correndo a diferenciação entre os instrumentos dos dois sítios por conta da má qualidade da matéria-prima que não produz o resultado esperado pelo artesão.

A técnica predominante utilizada na fabricação dos artefatos pode ser comparada à que obteve os instrumentos lascados da ocupação mais recente da Caverna do Padre, com a ausência das lascas de aresta.

### **Primeiras Conclusões**

Iniciamos agora um trabalho que deverá estender-se por vários anos. No momento em que o enchimento do lago de Itaparica impeça a continuação do trabalho de campo na área da barragem, teremos, no laboratório, uma árdua tarefa pela frente que consistirá no estudo dos numerosos materiais que estamos coletando no Projeto de Salvamento Arqueológico de Itaparica.

Como já dissemos, apesar do material lítico dos sítios abertos estederem-se por quilômetros em ambas as margens do rio São Francisco, temos observado certa uniformidade na técnica de lascamento e aproveitamento do material lítico. Além dos raspadores circulares obtidos de seixos discoidais, presentes em todos os sítios, é de se assinalar a presença, mesmo em pequeno número, de peças unifaciais que WESLEY HURT definiu como uma tentativa de ponta de projétil com pedúnculo. Foram coletadas duas na Gruta do Padre, outra em sítio aberto em Petrolândia (sítio Lagoa do Icó) e, recentemente, achamos outra no sítio Bebedouro das Pedras, em Rodelas (Ba), na margem direita do rio, onde existem também gravuras rupestres da tradição Itacoatiara. Outro artefato característico da região são os furadores com ombro, achados em sítios abertos em ambas as margens do rio.

O material lítico da área de Itaparica apresenta características que possibilitam uma diferenciação entre dois grupos culturais; um mais antigo, em um período entre 8.000 e 7.000 anos, com artefatos plano-convexos, e biconvexos em boa parte fragmentados transversalmente; e um segundo, mais recente, com artefatos obtidos

por lascamento sumário em seixos discoidais, lascas com arestas dorsais e alguns artefatos que mantêm semelhança técnica com os do grupo anterior.

O segundo grupo apresenta diversidade de técnicas líticas reunidas em um mesmo sítio, as quais aparecem em diferentes sítios em outras regiões. Essa contemporaneidade de técnicas em um mesmo sítio já fora observada por CLADERÓN.

É possível que, a partir de 7.000 anos antes do presente, a permanência de diferentes grupos culturais na região do Médio São Francisco tenha sido uma constante, ou que pelo menos a passagem de correntes migratórias tenha sido frequentes, dando como resultado a contemporaneidade de técnicas diversas, verificadas nos sítios de campo aberto e nos abrigos sob rocha.

Comparando-se esses artefatos aos de outros grupos do Nordeste, percebe-se uma semelhança técnica entre eles. Os raspadores fragmentados, de excelente acabamento, lembram os raspadores alongados, também fragmentados transversalmente, encontrados em Goiás (SCHMITZ, 1982). Vale lembrar que em São Raimundo Nonato, Piauí, técnicas líticas semelhantes coexistiram em diferentes sítios. A migração das populações daquela área para o Médio São Francisco, por ocasião da intensificação de condições climáticas desfavoráveis, poderia explicar a contemporaneidade de ambas em um mesmo sítio. As duas técnicas desapareceram em seus respectivos sítios de São Raimundo Nonato, entre 8.000 e 7.000 anos A.P.

Estas evidências parecem confirmar a hipótese de grandes correntes migratórias por volta de 8.000 anos A.P. Neste caso, uma corrente teria partido do Sudeste do Piauí em direção à área de Itaparica, no médio São Francisco. Na Toca da Boa Vista II, a presença de dois seixos discoidais alisados e incomuns às culturas daquela área, parece indicar um movimento migratório de retorno não tão recente quanto o período que lhe foi atribuído, 3.000 anos A.P.

Uma segunda hipótese que pode ser levantada é a de que ao chegarem ao médio São Francisco, os dois grupos culturais adaptaram seus conhecimentos técnicos à matéria-prima da região e à forma que apresenta. O grupo mais antigo abandona a técnica de preparo por pressão, mas mantém o retoque escalonado por percussão e o retoque por pressão. O grupo mais recente abandona o retoque por pressão, que dominava antes, e a técnica de lascamento unifacial de seixos espessos. Os seixos espessos passaram a ser trabalhados bifacialmente.

É importante ressaltar que, nesta fase inicial da pesquisa, essas hipóteses poderão ser modificadas no futuro com o andamento dos trabalhos.

A densidade e a extensão do material lítico nos sítios abertos ao longo do rio São Francisco, parece-nos indicar concentração de numerosos grupos humanos com acampamentos temporários, melhor do que aldeias fixas, pois o material mesmo abundante é sempre superficial, sem refugio. O solo não forma manchas húmidas, indicadoras de assentamento humano. Grupos de caçadores diversificados deveriam percorrer as áreas próximas ao rio, pescando e caçando, em contínua mobilidade. O clima extremamente seco, que parece ter caracterizado um longo período entre 8.000 e 6.000 anos A.P. nessa região, faria desnecessário o uso de lugares mais abri-

gados, o que explicaria a escassa ocupação dos abrigos naturais sob rocha mais afastados do rio, na sua maioria sem sinais de ocupação ou com ocupações muito curtas.

Sem dúvida, a região sanfranciscana nas proximidades de Petrolândia constitui um nicho ecológico dentro de uma zona ambiental, onde os grupos humanos pré-históricos buscavam os recursos necessários à sua sobrevivência, como a água e os produtos que oferece, sobretudo o peixe, e a matéria-prima para seus artefatos líticos, existentes em abundância na margem do rio e nos "serrotes" próximos.

## BIBLIOGRAFIA

- AB'SABER, Azis N. Problemática de desertificação e da savanização no Brasil inter-tropical. *Geomorfologia*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, nº 53, 1977, 19p.
- CALDERÓN, Valentin. *Nota prévia sobre arqueologia das regiões central e sudeste da Bahia*. PRONAPA-2. Museu Paraense "Emílio Goeldi", Belém, Pará, 1969.
- . *As tradições líticas de uma região do Baixo-Médio São Francisco (Bahia)*. Estudos de Arqueologia e Etnologia. Salvador, UFBA. Col. Valetin Calderón, 1983, p. 37-58.
- DIAS, Jeannette. *A Arqueologia da Furna do Estrago — Brejo da Madre de Deus - Pernambuco*. Dissertação de Mestrado. Recife, Departamento de Antropologia, UFPE, 1986, 143 p.
- ESTÊVÃO, Carlos. *O ossuário da "Gruta do Padre" em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas do Nordeste*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. Separata do Boletim do Museu Nacional, Vol. XIV-XV (1938-1941), 1943. p. 150-210.
- MARTIN, G.; AGUIAR, A.; HOFFNAGEL, J.; FERRAZ BARBOSA, S. *Projeto Itaparica de Salvamento*. Relatório do Primeiro Ano. Recife, UFPE. CHESF, 1985.
- MARTIN, Gabriela & AGUIAR, Alice. *Projeto Itaparica de Salvamento Arqueológico. Nota Prévia*. CLIO. Série Arqueológica — 1, nº 6: Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1984.
- MARTIN, Gabriela. *Arte rupestre no Seridó (RN): O sítio "Mirador" no Boqueirão de Parelhas*. CLIO, Série Arqueológica-2, nº 7, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985.

ROCHA, Jacionira. *A tecnologia lítica na pré-história de São Raimundo Nonato, Piauí (10.000 – 5.000 anos A. P.)*. Teresina. 220 p. (no prelo).

SCHMITZ, P. I. *Contribuciones a la Prehistoria de Brasil*. Pesquisas. São Leopoldo, Instituto Archietano de Pesquisas, Antropologia nº. 32:41-83, 1981.

## **Ilustrações**

### **Lâmina I**

#### **GRUTA DO PADRE (Coleção Calderón)**

1. Raspador lateral
2. Fragmento de artefato
3. Raspador com entalhe
4. Furador
5. Fragmento de artefato
6. Faca
7. Raspador lateral
8. Pré-lesma
9. Raspador
10. Artefato fragmentado
11. Raspador circular

### **Lâmina II**

#### **GRUTA DO PADRE (Coleção Calderón)**

12. Raspador terminal
13. Raspador biconvexo
14. Raspador lateral duplo
15. Artefato atípico
16. Raspador lateral
17. Raspador terminal
18. Raspador lateral
19. Faca simples

### **Lâmina III**

#### **GRUTA DO PADRE (Escavação de 1982)**

1. Raspador
2. Raspador
3. Núcleo

### **Lâmina IV**

#### **GRUTA DO PADRE (Escavação de 1982)**

4. Furador
5. Raspador
6. Faca

7. Lasca preparada
8. Furador triédrico
9. Raspador lateral

### **Lâmina V**

#### **GRUTA DO PADRE (Escavação de 1982)**

10. Raspador lateral
11. Furador
12. Núcleo reutilizado
13. Seixo bifaciado

### **Lâmina VI**

#### **GRUTA DO PADRE (escavação de 1982)**

14. Lasca utilizada
15. Pré-lesma
16. Ponta
17. Faca simples
18. Raspador com entalhe
19. Furador
20. Raspador lateral
21. Percutor

### **Lâmina VII**

#### **GRUTA DO PADRE (escavação de 1982)**

22. Raspador lateral
23. Percutor
24. Raspador semicircular

### **Lâmina VIII**

#### **SERROTE DO PADRE (Gruta do Anselmo)**

1. Grande raspador

### **Lâmina IX**

#### **CAVERNA DO SOL POENTE**

1. Raspador
- 2.3. Seixos de preparo bifacial

## **Lâmina X**

### **BARRINHA**

1. Faca simples
2. Ponta
3. Raspador terminal
4. Raspador terminal
5. Raspador látero-transversal
6. Plana

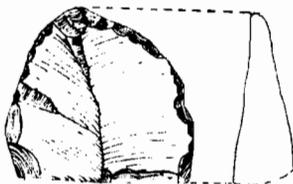
## **Lâmina XI**

### **VARZEA REDONDA**

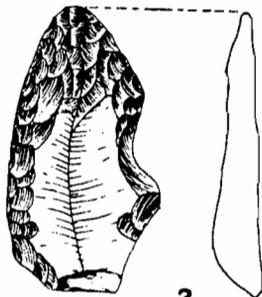
1. Furador
2. Raspador circular
3. Ponta
4. Raspador circular
5. Raspador terminal
6. Lesma
7. Raspador com entalhes
8. Furador



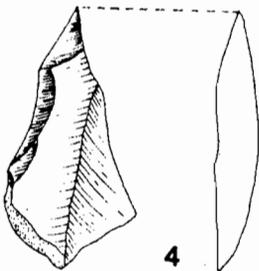
1



2



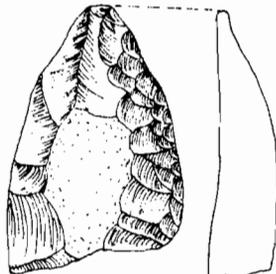
3



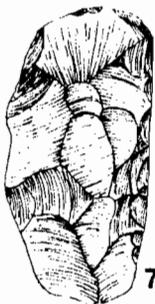
4



5



6



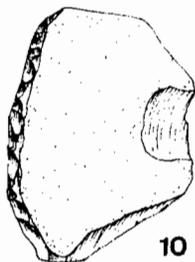
7



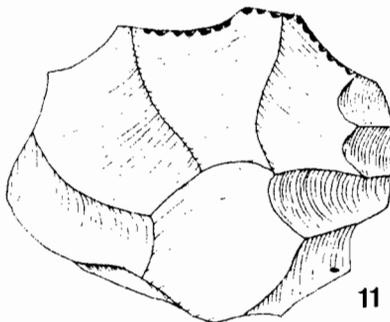
8



9

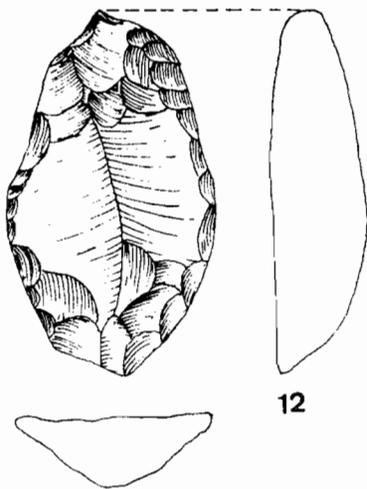


10

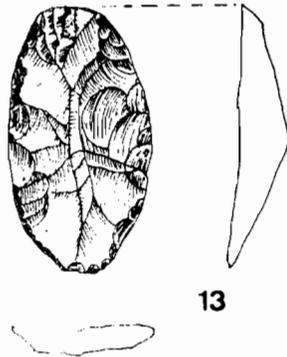


11

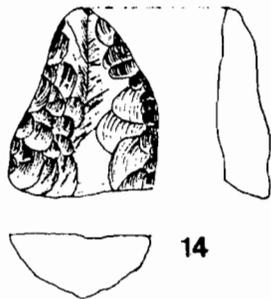
I - GRUTA DO PADRE, COL. CALDERON



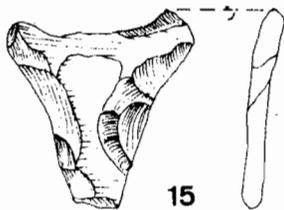
12



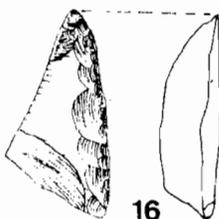
13



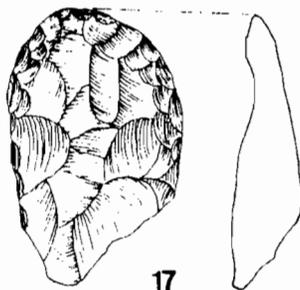
14



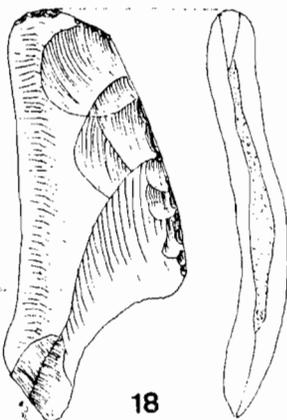
15



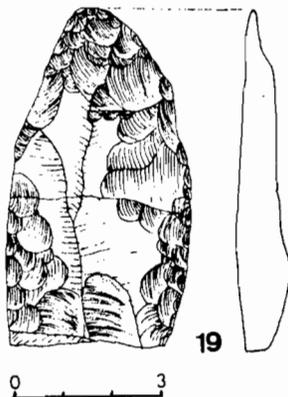
16



17

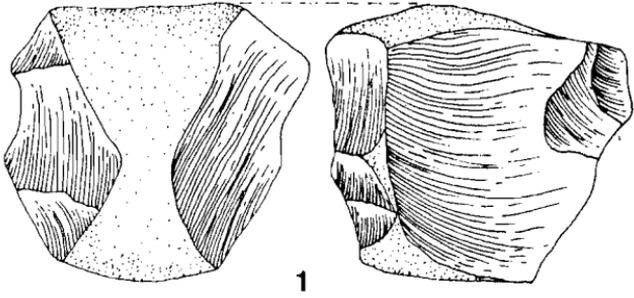


18

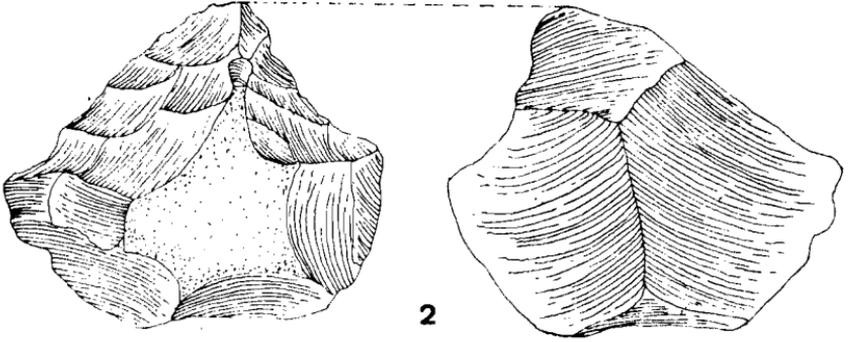


19

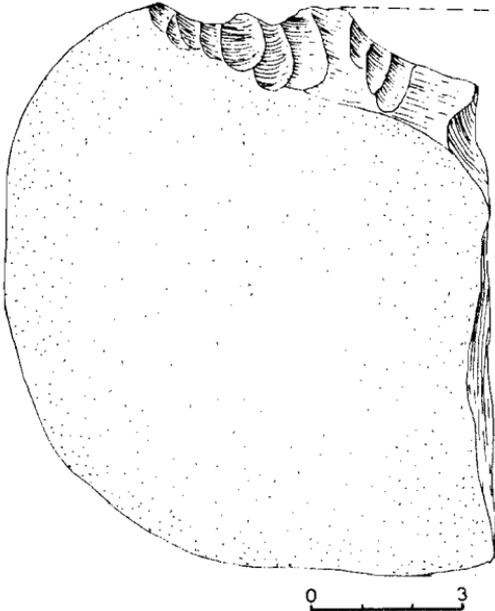
II - GRUTA DO PADRE, COL. CALDERON



1



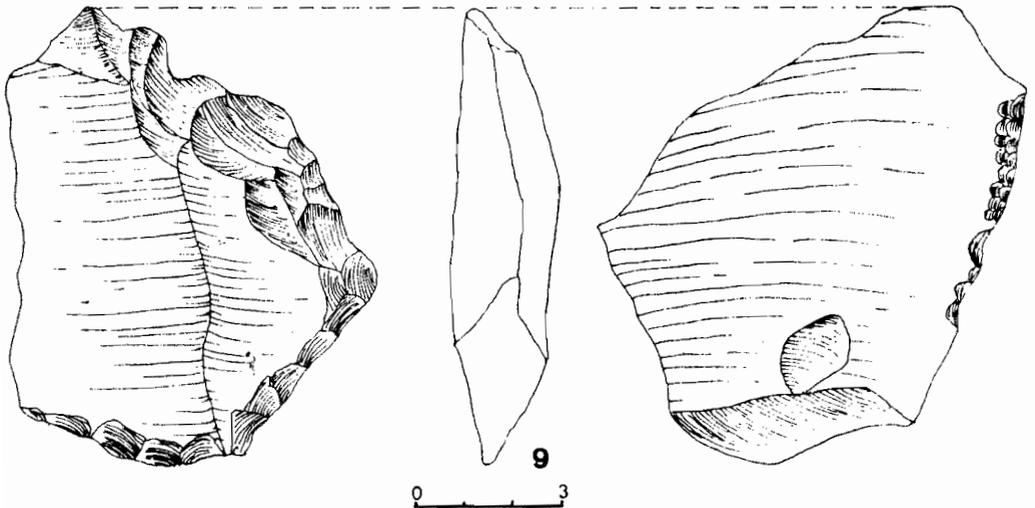
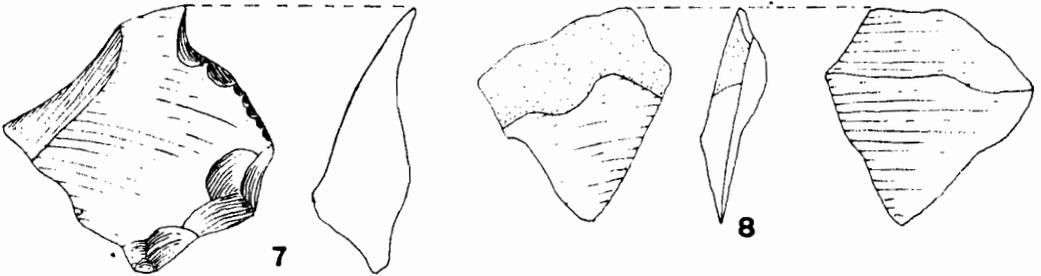
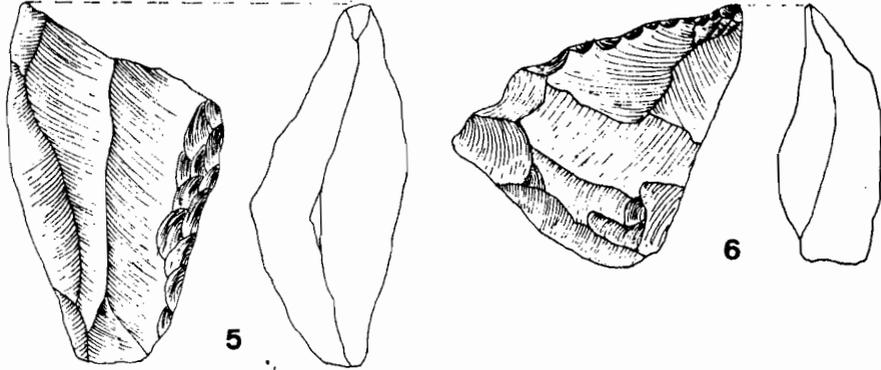
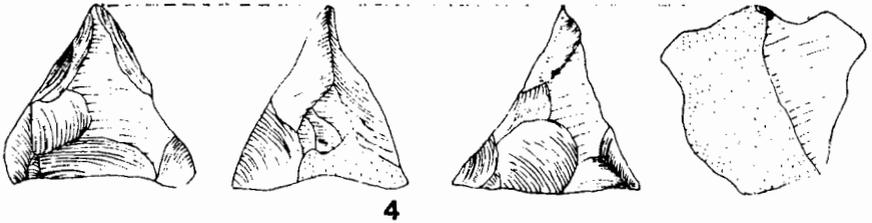
2

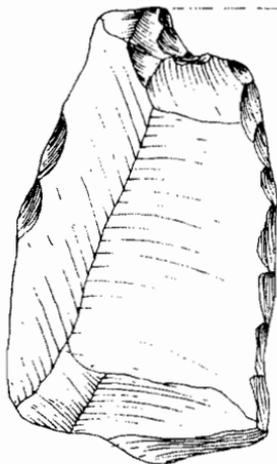


0 3



3

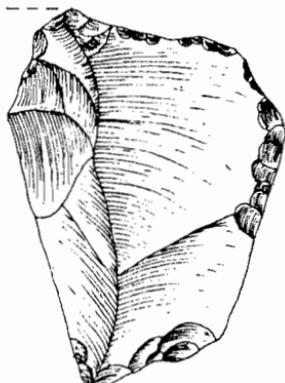
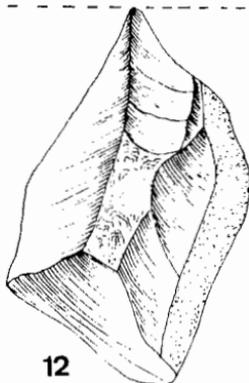
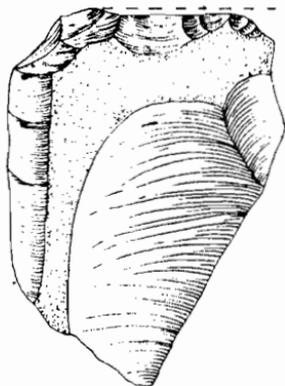




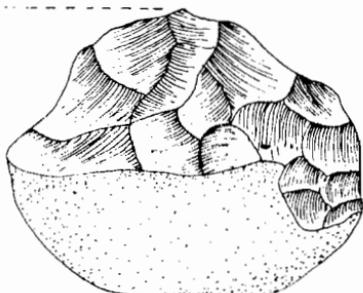
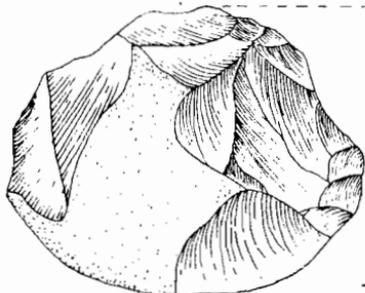
10



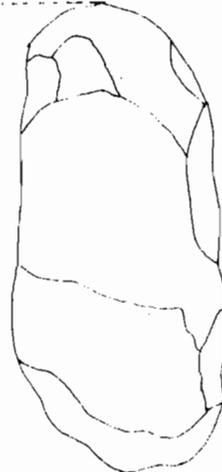
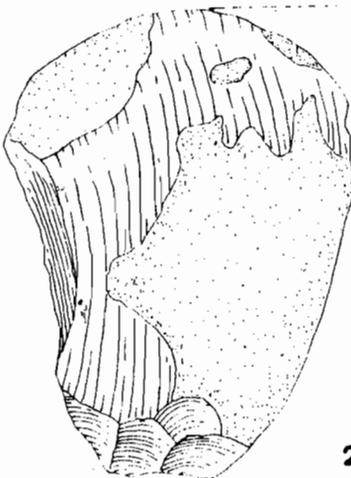
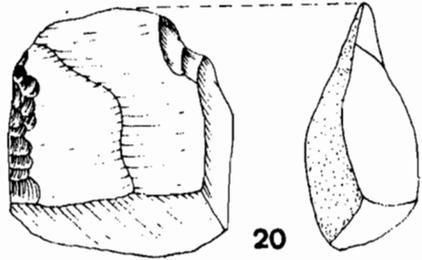
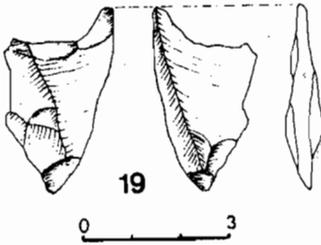
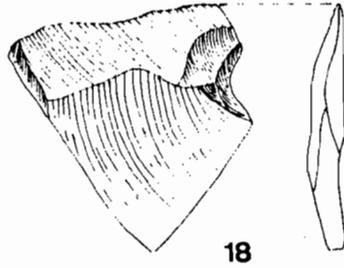
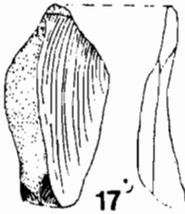
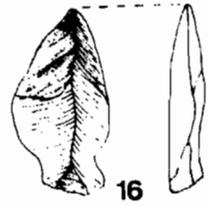
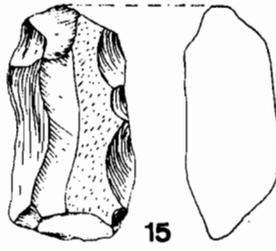
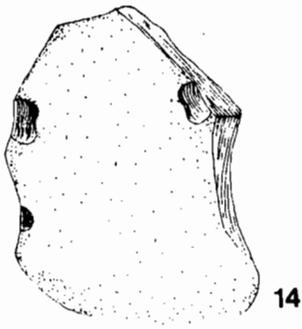
11

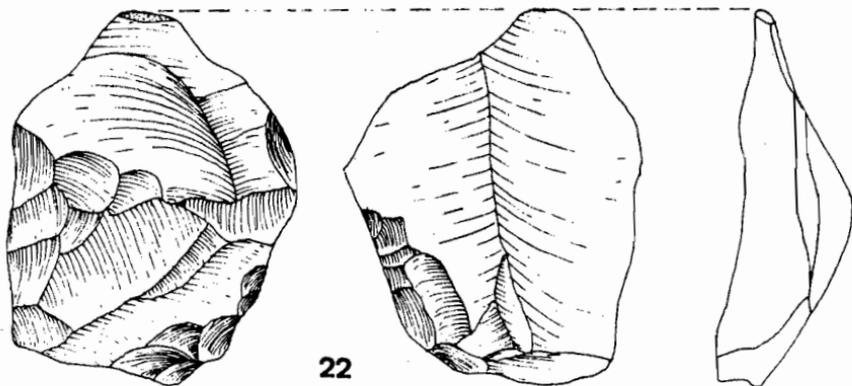


12

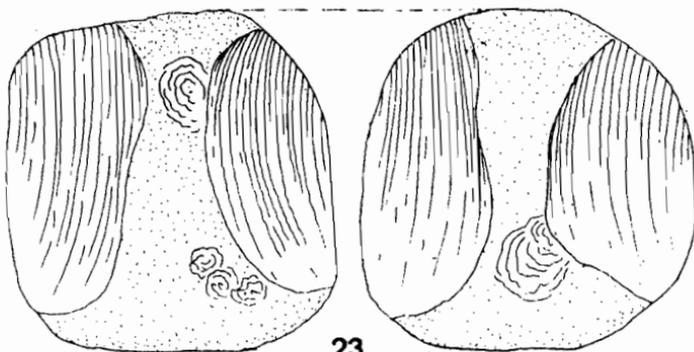


13

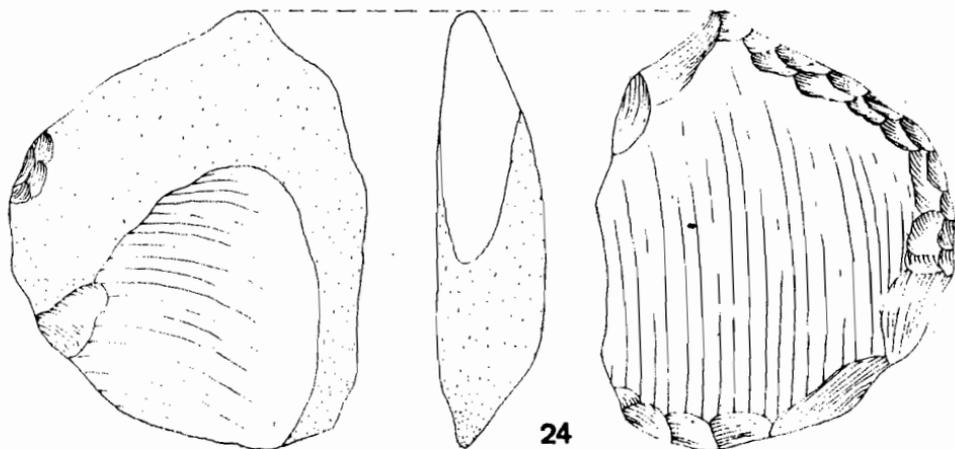




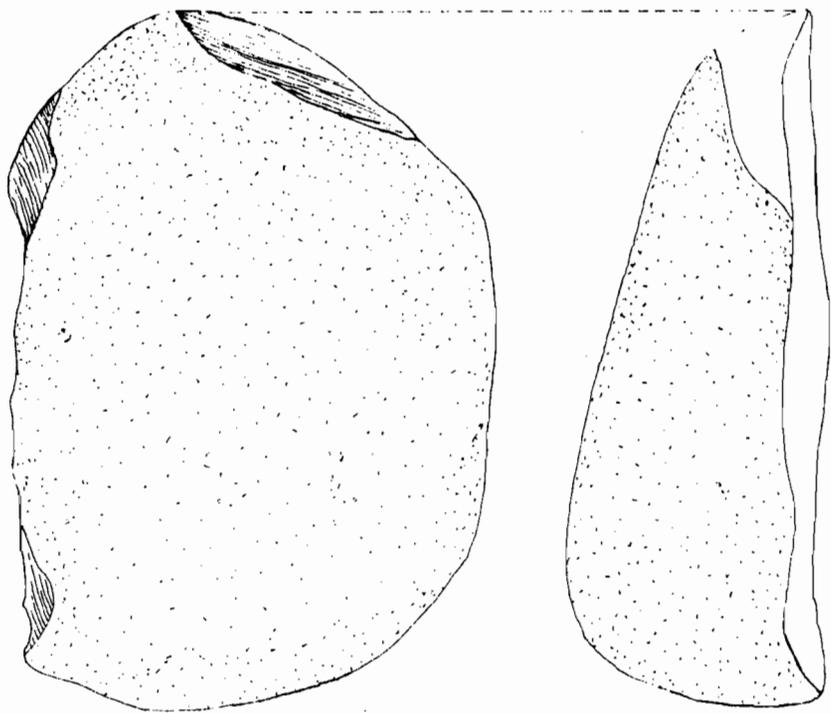
22



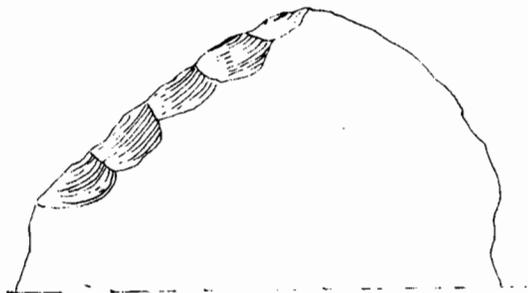
23



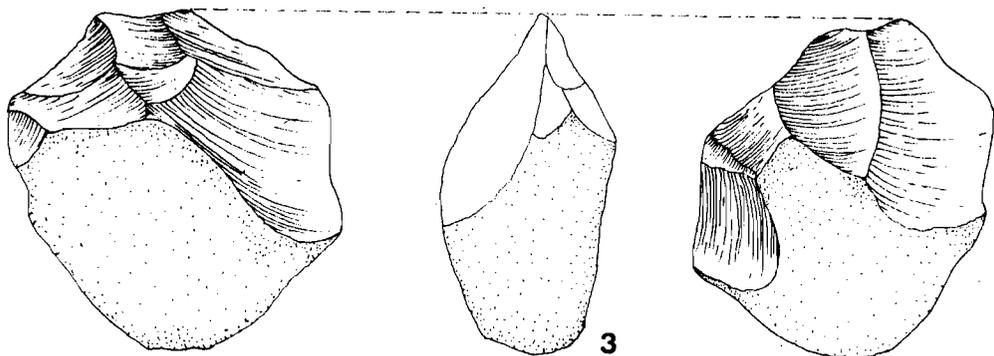
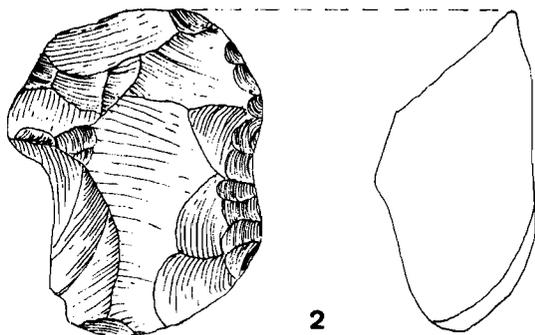
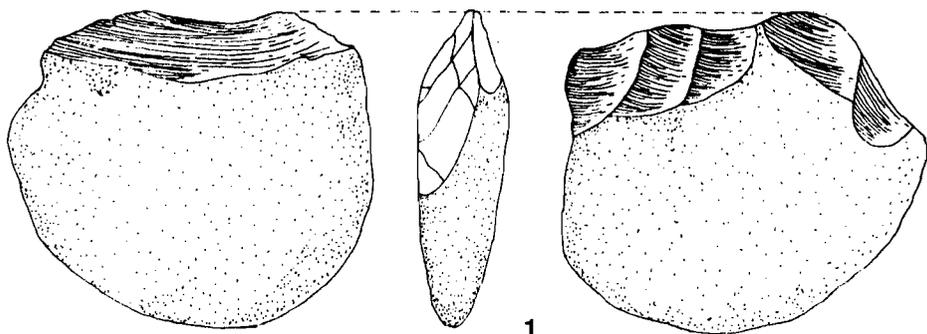
24



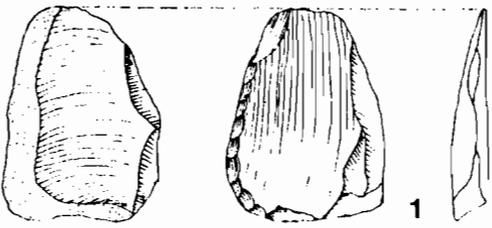
1



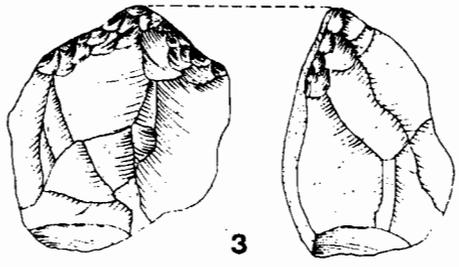
VIII - SERROTE DO PADRE, GRUTA DO ANSELMO



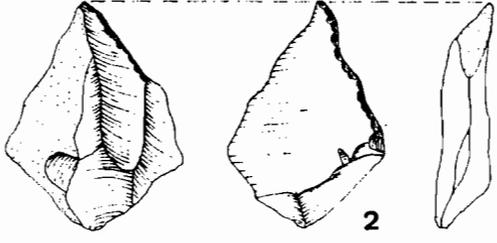
IX - ABRIGO DO SOL POENTE



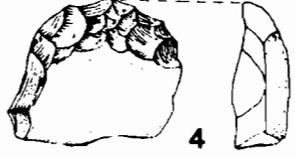
1



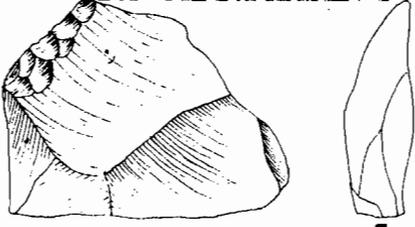
3



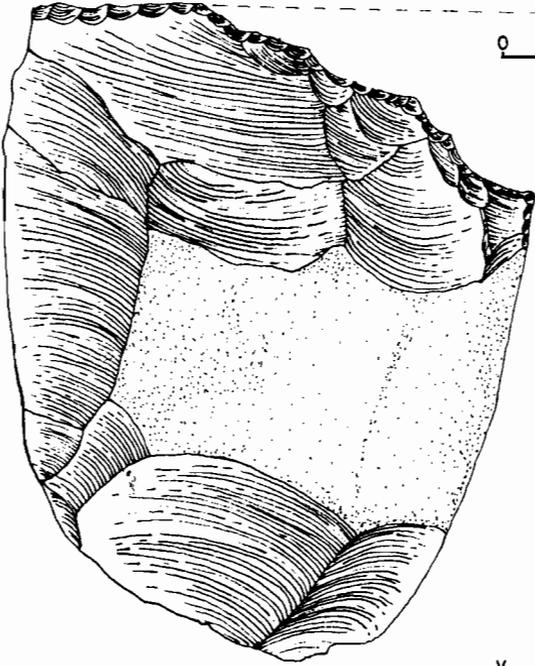
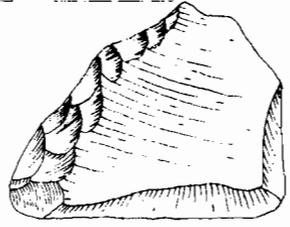
2



4



5



6

